

## BRASÍLIA TEIMOSA

VISITAÇÃO • 21 de novembro de 2015 a 31 de janeiro de 2016  
terça a sexta • 9h-12h e 14h-17h | sábado e domingo • 13h-17h



## AGRADECIMENTOS

Samuray Cícero • Pedro Silva • Hanayza Rafaela Santos da Silva • Leu • Carolina Rodrigues • Augusto de Lima Guimarães (Seu Neno) • José Diogo da Silva • Frankicilena Maria (Cachinhos) • Josineide Custódia (professora do 3º A) • Samira Santos Mota • Samara Santos Mota • Walquíria C. Santos • Andrew Kevin • Erick Wagner • Ana Luiza Ramos • Jairo Batista do Nascimento • Bento Leite • Kayke Fialho • Luciana Silva • Andréia César • Mirian Oliveira • Bruna Pedrosa • Selma Souza • Maria das Dores da Silva Guimarães • Taciana • Colônia Z-01 dos pescadores e pescadoras • Bar do Samuray • Escola Municipal Engenheiro Henock Coutinho de Melo • Centro Escola Mangue • Associação de Ação Comunitária de Brasília Teimosa • Associação dos pescadores profissionais e artesanais do Estado PE

O projeto **Residências Artísticas** é uma iniciativa da Diretoria de Memória, Educação, Cultura e Arte da Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj, em parceria com o Centro Cultural do Banco do Nordeste – CCBNB. Seu objetivo é selecionar, anualmente e por meio de edital público, 6 propostas para residências de criação, exposição e formação em artes visuais.

Ao privilegiar o processo criativo em detrimento da exibição de obras já feitas, o projeto **Residências Artísticas** se coloca ao lado dos artistas no inevitável risco que acompanha o invento. Aposta, portanto, na ideia de que uma instituição pública não deve se acomodar com o já conhecido, promovendo e apoiando a investigação artística.

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**  
DIRETORIA DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO,  
CULTURA E ARTE – MECA  
Galeria Baobá  
Avenida 17 de Agosto, 2187, Casa Forte  
Recife-PE | 52.061-540

INFORMAÇÕES • 81 3073.6260  
AGENDAMENTO DE VISITAS EDUCATIVAS • 81 3073.6772  
ou educativoeccmm@fundaj.gov.br

www.fundaj.gov.br

**FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO**  
MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
Renato Jaime Ribeiro

PRESIDENTE  
Paulo Rubem Santiago

DIRETOR DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO,  
CULTURA E ARTE – MECA  
Helcio de Mattos

COORDENADOR GERAL DO ESPAÇO  
CULTURAL MAURO MOTA  
Beto Rezende

COORDENADORA EXECUTIVA  
Elizabeth Mattos

CURADORES  
Moacir dos Anjos  
Cristiana Tejo  
Daniela Labra

COORDENADORA DE ARTES VISUAIS  
Bruna Pedrosa

EQUIPE DE PRODUÇÃO  
Edmundo Bentzen  
Maria do Carmo Dias Fernandes  
Rosa Moura  
Betânia Magalhães (assistente)  
Genival Feliciano (pintor)  
Marcos Mendes (eletricista)  
Adjair Pereira (marceneiro)  
André Ribas (marceneiro)  
Raphael Franco (montador)  
Marília Sobral (estagiária)

CHEFE DO SERVIÇO EDUCATIVO – ECMM  
Adriana Aguiar

MEDIADORES  
Ariana Nuala, Aryella Lira, Cássio Lyra, Daniel Pereira, Ellielton Leite, Hygor Gonçalves, Kayamar Panzarini, Leandro Guimarães, Marcela Lins e Matheus Machado.

DESIGN GRÁFICO • zoludesign

BRASÍLIA  
TEIMOSA

Clarissa Tossin



APOIO

REALIZAÇÃO

BOTTICELLI  
Arte em visões

CENTRO CULTURAL  
BANCO DO NORDESTE

Fundação  
Joaquim  
Nabuco

Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
PÁTRIA EDUCADORA

Clarissa Tossin tem desenvolvido, ao longo de poucos anos, uma série extensa de trabalhos – feitos em mídias diversas – cujo motivo ou foco é a cidade de Brasília, onde viveu parte de sua infância e adolescência. Não toma a capital do Brasil, porém, como lugar de reminiscências pessoais, mas como símbolo do espírito moderno que marcou o país em meados do século XX. Celebrada por muitos como marco definitivo de uma nova concepção de urbanismo e arquitetura no mundo, Brasília foi aos poucos, contudo, adquirindo reputação inversa, à medida em que as promessas de um futuro generoso para todos seus moradores se desmanchavam em já conhecidos processos de exclusão. O passar do tempo tornou cada vez mais aparente o fato de que a diminuição das desigualdades sociais não cabia nas rotas e traços inventados, com engenho e graça, pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer, capitaneados por um presidente da República – Juscelino Kubitschek – que queria apressar o tempo em que vivia. “50 anos em 5” foi o seu mote e o seu norte, mas foi também o seu engano. Nada muda tão rápido assim.

No trabalho que apresenta como resultado de projeto de residência artística desenvolvido no Recife, Clarissa Tossin aproxima a capital do país a um bairro situado na zona sul do Recife, conhecido por Brasília Teimosa. Esse nome, entre estranho e divertido, evoca o tempo já distante quando um areal foi ocupado por habitantes pobres da



cidade em busca de moradias inexistentes, bem como a capacidade de seus residentes resistirem às frequentes e por vezes violentas tentativas de retirá-los dali. Embora a ocupação da área comece em finais da década de 1940, é a partir de meados da década seguinte – em paralelo à construção de Brasília – que ela passa a ser território de disputa entre o governo local e a população que ali vivia, quando a intenção de ocupar o lugar com depósitos de combustíveis mobilizou a comunidade de tal modo contra esse intento que a disposição aguerrida de ficar na área foi definitivamente associada a uma atitude de persistência a todo custo. Em seguida a esse episódio marcante, que levou alguns de seus moradores a buscarem o apoio do presidente Juscelino Kubitschek na ocasião de sua posse, renovadas tentativas de expulsão têm sido empreendidas, motivadas pelo interesse fundiário/patrimonial sobre esse pedaço de terra estrategicamente situado entre o mar e o estuário do rio, entre o afluinte bairro de Boa Viagem e o centro histórico do Recife.

A aproximação entre Brasília e Brasília Teimosa é feita, no trabalho de Clarissa Tossin, por meio da apropriação de um gesto inaugural do presidente da República: o discurso proferido por Juscelino Kubitschek no momento que inaugurava a nova capital do país, em abril de 1960. No vídeo que produziu para a exposição, partes do texto do presidente são lidos por moradores de Brasília Teimosa pertencentes a diferentes gerações. Em uma superposição de palavras e imagens permeada pela separação temporal de mais de meio século e por uma clivagem radical de classe e de expectativas quanto ao futuro, há a sugestão de que as duas Brasília de algum modo se avizinham. A criação de Brasília e a resistência pela manutenção de Brasília Teimosa resultam, afinal, de uma defesa física e simbólica de territórios específicos. Em um caso, a defesa de um Brasil que, espreado para seu interior profundo, pudesse engendrar formas supostamente novas de sociabilidade; em outro, a defesa por um pedaço de chão que, espremido entre as águas que geram comida e sustento para quem ali vive, seja lugar de morada e plataforma de luta contra formas diversas de exclusão.

Os moradores de Brasília Teimosa leem o discurso de Juscelino Kubitschek tendo por fundo uma imagem, impressa em tecido, que replica a parede dourada que existe no Palácio da Alvorada, em Brasília, lugar onde pronunciamentos oficiais da presidência são frequentemente feitos. Nela está gravada uma frase do ex-presidente do Brasil,



expressindo “confiança sem limites” no destino do país. Na boca dos moradores de Brasília Teimosa, as palavras ditas décadas antes por quem concebeu a nova capital do Brasil afirmam ao mesmo tempo a falência desse projeto utópico e a resistência vigilante por um direito que, apesar das garantias legais, está sob ameaça constante. A aproximação entre Brasília e Brasília teimosa é apresentada, portanto, também por contrastes. Entre o discurso inequívoco sobre um futuro idealizado e a luta incessante para garantir o agora incerto. Entre um urbanismo e uma arquitetura que se queriam precisos e a sujeição improvisada de um espaço para acomodar necessidades e desejos impossíveis de antecipar. Entre a vontade estratégica de refazer a natureza “vazia” e a luta por manter a posse de um território ocupado pela necessidade. Brasília e Brasília Teimosa apresentadas como espelhos de um mesmo país. Que continua sendo feito de pedaços. Um país ainda partido.

Moacir dos Anjos